

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO

Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.210—11 de Setembro de 1954

Composição e Impressão:

Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

«Semana do Seminário»

D. João Evangelista de Lima Vidal,
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício

MAIS alto ainda — assim pelo menos o desejaríamos — se levanta hoje a nossa voz em socorro do Seminário.

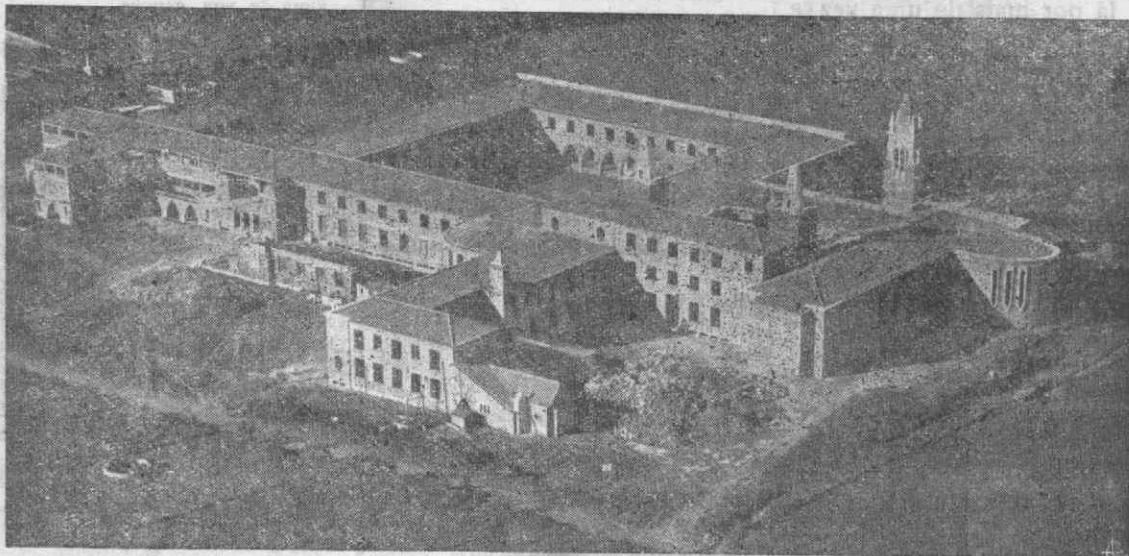
Ele já cresceu muito, graças ao Senhor, e a sua apresentação não deixa de ser, entre as congêneres, auspiciosa, prometedora, fagueira.

Quem foi que me disse ultimamente, embora com uma grande dose de sabor hiperbólico, que hoje, pensando-se em construir um Seminário, há que procurar inspiração em Aveiro?

Sempre pensámos, e firmemente continuamos a pensar ainda, que o próprio edifício do Seminário — a sua instalação material, as

E assim, muito amados diocesanos meus, aceitei com alvoroço, fora de mim de contente — já que não sentia a coragem suficiente para a lançar — a ideia de uma *Semana do Seminário* — de 3 a 10 de Outubro — durante a qual se pensasse e se rezasse muito pelas vocações sacerdotais, pela sua concessão, pela sua descoberta, pela sua cultura, e se recolhessem donativos em géneros ou em dinheiro para a vida do Seminário, com uma espécie de carácter local, em conformidade com as condições e as circunstâncias de cada um dos nossos arceprestados.

Faça-se a ideia de um faminto que está sozinho no seu tugúrio a pensar como há-de



Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro

suas paredes, as suas linhas, os seus espaços, a sua arte, a sua graça, o seu ar — são elementos de formação, de educação e de ensino, mais do que preciosos, verdadeiramente imprescindíveis, na vida e na acção de uma instituição desse género.

Por isso não recuámos nunca, mesmo quando diante de nós encontrávamos uma parede de cal ou de bronze.

E precisamos ainda de enxugar o suor que por tal motivo nos ensopou o corpo, quer dizer, em linguagem de números e não de imagens, pagar as dívidas que ainda temos no Banco.

Por outro lado, erguendo-se, alargando-se, crescendo só Deus sabe até onde, o Seminário vai ampliando sem dúvida o seu raio de acção, mas ao mesmo tempo, e precisamente por isso, vai criando para si novos e mais pesados encargos.

Cada aluno que entra no Seminário é sem dúvida, e acima de tudo, uma esperança, uma aurora, um cântico; mas é também, força é reconhecê-lo, uma talhada que se corta no património do Seminário, que tem de encarar de frente este problema crucial: se quiser, como é da sua missão, andar, progredir, tem que paralelamente empobrecer.

arranjar um bocado de pão para a sua fome do meio dia, e que de repente vê abrir-se o tecto e descer por ali abaixo um cesto cheio de víveres, e poderá então imaginar-se a alegria que eu tive quando o nosso Venerando Auxiliar me anunciou, com palavras de muita esperança, a boa-nova que no Céu surgiu. Foi um balão de oxigénio para as dificuldades dos meus pulmões; durante algum tempo, pelo menos, já não temo sufocação, asfixia.

E já prometo, durante o mês que falta ainda para se levantar este sol, oferecer as minhas orações, os meus trabalhos, os meus sacrifícios, para que tão bela romagem ao Seminário seja por Deus abençoada e espalhe largos frutos à sua volta; na certeza de que, se esses frutos não forem tão fartos como nós desejamos e o Seminário precisa, não deixaremos no entanto de louvar a Deus, no fundo da nossa alma, por alguma migalha que se recolha.

Lemos há pouco num jornal de Lisboa que Santo Anselmo, a quem um rei arruinado pedia socorro para não morrer, viu descer da parede da sua cela um vermezinho de pouca ou nenhuma aparência e tomando-o cuidadosamente nas suas mãos, embrulhou-o

(Continua na 5.ª página)

Santuário de Nossa Senhora do Monte

pelo Dr. João Carlos de Miranda

QUEM desce em Estarreja, logo à saída da vila, contempla, à sua esquerda, de cima da ponte do Rio Antuã, a pequenina capela da Senhora do Monte. Campos vastos de milho fertilizados pelas cheias do rio, subindo lentamente a encosta em declive doce, servem de pedestal a este Santuário erigido em hora de Nossa Senhora. As latas das vinhas que separam as courelas dão, com o seu verde escuro, uma nota de frescura à paisagem que se descortina lavada de sol, onde as casas, disseminadas por toda a encosta, mais parecem miniaturas de presépio que moradias de gente. Caiadas de branco, lá se aconchegam humildemente em volta da capelinha que, do alto, logo de manhã lhes dá os bons dias e

a certeza de que a Senhora ali está velando por elas e vigiando pelos seus moradores quando se esfalfam no arranjo da casa ou no duro trabalho de arrotar as terras que são o pão de cada dia.

Subamos a encosta em declive suave, deixando à nossa direita o Hospital do Visconde de Salreu e contemplando à nossa esquerda o Rio Antuã, que se espreguiça encoberto pelos salgueirais das suas margens. A vista, para lá do rio, regala-se deliciosamente na contemplação do amontoado das casas da vila de Estarreja, e mais para a serra, no azul escuro das montanhas que se deixam entrever através das casas disseminadas nas terras de milho.

Chegados juntos da capela
(Continua na 5.ª página)

Faça-se Justiça

Uma carta de louvor à obra do Lar de Santa Joana Princesa

A propósito do artigo que há pouco publicou no *Correio do Vougo* sobre o *Lar de Santa Joana*, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo recebeu a carta que a seguir se transcreve. É bem significativa e coloca na devida altura o valor e o alcance da obra que tanto e tanto veio enriquecer a nossa cidade.

Não precisamos de fazer a esta carta qualquer espécie de comentário. Apenas chamamos para ela a atenção dos leitores.

Li atentamente um artigo publicado na semana finda — intitulado «O Lar de Santa Joana» — artigo que nas entrelinhas transcrevia bem o carinho e compreensão, características inegáveis em V. Ex.ª Reverendíssima.

Nada sei, nada acompanhei do que foram essas dificuldades para a instalação desse Lar a que se referiu o tal artigo, no entanto, estou certa de que na luta desse coração muitas mais barreiras houve, vencidas apenas pela ânsia de bem fazer e, sobretudo, pela confiança no céu.

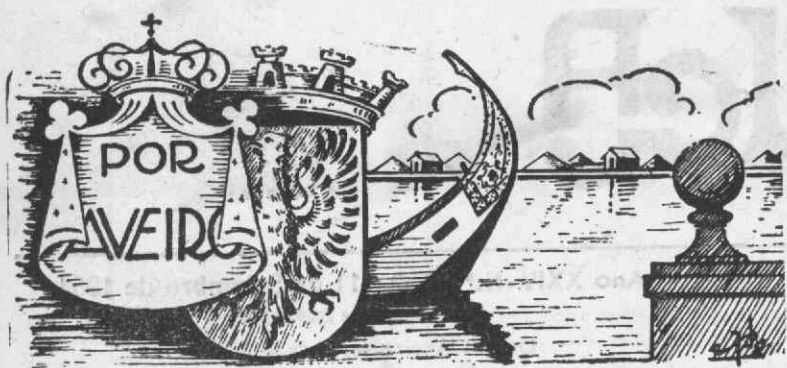
Foi na realidade admirável tal empreendimento num meio onde tão somente algu-

ma casa particular constitui um recurso provisório, pois que poucas entre elas — e na generalidade dos meios — são aconselháveis à instalação de raparigas, já porque quase sempre lhes falta o carinho, o baixo de família, já porque todas elas visam, mais ou menos, o lucro, e esquecem tantos por menores que são indispensáveis ao espírito, ao cansaço físico ou mental de quem trabalha e de quem estuda.

Fiquei radiante quando tive conhecimento de que Aveiro ia ter um Lar para raparigas deslocadas do seu ninho e da sua gente.

Conhecedora da necessidade de orientação na idade das fantasias, em que a vida aparece sempre radiosamente colorida; apologista de que perto de nós deve existir não só alguém a quem tenhamos respeito e obedecemos, mas também em quem sintamos confiança e possamos interessar as nossas causas; sabedora ainda do que custa viver-se a

(Continua na 4.ª pág.)



Ponte da Gafanha

Efectuou-se no dia 7 do corrente, na Junta Autónoma de Estradas, o concurso para a adjudicação da obra de construção da nova Ponte da Gafanha, melhoramento que é, conforme temos referido, do mais alto interesse turístico e comercial para a nossa cidade e região. A nova ponte, que deve estar concluída dentro de dois anos, será construída a 500 metros ao sul da actual e custará a importância de 4.500 contos.

Água e saneamento

Devem terminar brevemente os trabalhos da instalação da rede de abastecimento de água na ilha do Canastro, até ao bairro do *Património dos Pobres*, em construção naquele local.

— Até ao dia 15 do corrente devem ficar concluídos os trabalhos da obra de saneamento, desde a Travessa da Corredoura até à Ponte Praça.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

De visita à Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, chega hoje a esta cidade o sr. General Daniel Rodrigues de Sousa, Presidente daquela organização, acompanhado do sr. Tenente Jaime Faria Afonso, Secretário Geral.

Melhoramentos rurais

Terminaram os trabalhos de pavimentação, a betuminoso, da estrada municipal da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo, 1.ª fase, obra com participação pelo Estado (Fundo dos Melhoramentos Rurais).

— A Junta de Freguesia de Eirol adquiriu cubos de granito para pavimentar parte da Rua da Residência. A mão de obra ficará a expensas da Câmara. Com esta íntima colaboração vai-se realizando o progresso do nosso concelho.

Festa em honra da Padroeira dos marnotos

Começam amanhã, junto ao Canal de S. Roque, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Febres, padroeira dos marnotos de Aveiro.

A Missa solene está marcada para as 11 horas de amanhã; às 15 haverá ladainha e sermão.

Do programa de segunda-feira, constam corridas de baiteiras entre *Galitos* e *Beira-Mar*, exibindo-se o Rancho das Salineiras de Aveiro. No dia 14, além de diver-

sos divertimentos populares e da tradicional e característica entrega dos ramos aos novos mordomos, apresenta-se o Rancho da Casa do Povo de Esgueira.

Colaboram na festa as Bandas Amizade e Aveirense. Que os marnotos não falem a prestar a sua devota homenagem em honra de Nossa Senhora das Febres. E que a festa seja, em tudo, digna da sua fé e dos seus sentimentos cristãos.

Pesca do bacalhau

Entrou no nosso porto, na quarta-feira última, o navio-motor *Souto Maior*, da praça da Figueira da Foz, que veio a Aveiro aliviar a carga, por motivo de a barra daquela cidade não ter calado suficiente para a sua entrada.

Alargamento da Travessa da Corredoura

A Câmara deliberou adquirir o prédio da família Casal Moreira, no gaveto da Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Travessa da Corredoura, a fim de o demolir para alargamento da referida travessa, dando-se assim execução ao antepiano de urbanização naquele local. Esta compra é inteiramente satisfeita pelo donativo do ilustre benemérito aveirense, Dr. António Nascimento Leitão, coronel médico, residente nesta cidade.

Desastre no trabalho

O operário Alberto Moreira da Silva, de 23 anos, solteiro, residente em S. Bernardo, foi vítima de um grave desastre, no passado dia 9, nas oficinas da firma Paula Dias & Filhos, L.da, desta cidade, onde trabalhava, por ter ficado com a cabeça entalada nos discos de um torno. Imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia na ambulância dos Bombeiros Voluntários, ali se verificou apresentar fracturas do crânio e esmagamento da massa encefálica. Foi operado de urgência pelo sr. Dr. Victor Regala.

Conselho Municipal

Está convocado para hoje, pelas 15 horas, o Conselho Municipal a fim de discutir e apreciar as bases do orçamento e o plano de actividade para o próximo ano de 1955.

Governador Civil

Regressou de Lisboa, onde esteve a tratar de assuntos para o distrito, o sr. Governador Civil.

Costa Nova

O Padre António Augusto Diogo, pároco da freguesia a que pertence a praia da Costa Nova, falou dos pobres: da fome que passam, do frio que sentem, da falta angustiante de habitação. A sua voz era a voz da Igreja. Nestas coisas repete-se sempre o mesmo facto: ou a Igreja vai à frente, e o milagre se dá, ou a Igreja, por qualquer circunstância, não age, e tudo define e morre, se é que mesmo chega a nascer.

O apelo foi ouvido. Não se perdeu a palavra do Pastor.

Segundo lemos há dias no *Diário de Coimbra*, um grupo de senhoras veraneantes na Costa Nova tomou a iniciativa de angariar donativos destinados à construção de casas para pobres.

Aplaudimos com todo o entusiasmo. A ideia, com efeito, é das mais belas e procura acudir a uma classe paupérrima. Os pescadores, sobretudo no inverno, sentem as agruras da fome e do frio.

O tempo da praia é para descansar. Todavia, aquelas senhoras não o desperdiçam inutilmente. Há pobrezinhos a seu lado, junto ao seu conforto? Trabalham para eles.



Já por mais de uma vez se abordou aqui o assunto dos transportes colectivos entre Aveiro e a Costa Nova, com passagem pela Barra. Fizemos eco de reclamações e de protestos clamorosos. E chegámos a pensar que, depois do que se disse e se fez, as coisas tivessem ficado melhor. Afirmam-nos não ser assim.

Em vista disto, e por não querermos perder mais tempo com o problema, ousamos lembrar às entidades competentes que lhes pertence averiguar quem tem razão — se o público, se a empresa concessionária — e resolver, em definitivo, a bem dos interesses da nossa terra.

CINEMA

HOJE:

A flecha de Robin dos Bosques — Uma película de aventuras, com Robert Clark e Marie Hatcher. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

AMANHÃ:

Escravidão — Um drama franco-italiano, cujo argumento gira em volta do combate aos estupefacientes. Interpretação de Eleonora Rossi Drago e Daniel Gelin. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

Destinos opostos — Uma película dramática, em technicolor, com Virginia Mayo e Allan Ladd. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Para adultos, dada a intensidade de lutas, duelos e a sua brutalidade.

TERÇA-FEIRA:

À esquina da rua — Uma película policial, com Anne Crawford e Peggy Cummins. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Tóto e o barba azul — Uma comédia com o popular cómico italiano e Isa Barziza. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Sociedade

Aniversários

Hoje — *Rosa Maria de Abreu Freire*, filha do sr. António Artur de Abreu Freire.

Amanhã — *Raúl de Sá Selxas*; *P.e César Augusto da Silva* e *P.e Manuel das Neves Margarido*.

Em 13 — *D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva*, esposa do sr. Tenente *Gonçalo Maria Pereira*; *D. Libânia de Oliveira Pereira*; *António Rodrigues da Graça*, filho do sr. *António da Maia Graça*.

Em 14 — *Dr. Pompeu Cardoso*; *Amadeu Pinto dos Reis*.

Em 15 — *Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira*, filho do sr. *Dr. Orlando de Oliveira*.

Em 17 — *Maria de Lourdes da Silva Mateus*, filha do sr. *Dr. Francisco José Mateus*.

Quem viaja

De Moncorvo, onde se encontrava desde a semana passada, partiu para a França, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Adérito Madeira, que, depois de alguns dias de permanência em Lourdes e de percorrer em especial o sul da França, chegará, nos primeiros dias de Outubro, a Barcelona, onde tomará parte no Congresso Internacional de Doenças Torácicas, promovido pelo «American College of Chest Physicians».

Pralas e Termas — Em férias

Partiu para Caldelas o sr. Nef-tali Duarte.

— Encontra-se ausente de Aveiro, em gozo de férias, o sr. Eng. Mário Vaz.

— Também em férias, está na vila de Agueda o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Peregrinação da Bairrada ao Monte Crasto

Só no próximo número nos será possível publicar a reportagem da peregrinação da Bairrada ao Santuário do Monte Crasto. Não nos enganámos ao adivinhar que ela seria extraordinariamente grande. Haverá agora que quer palavra nossa que seja capaz de dar ideia do que foi essa hora bairradina?! Seja-nos ao menos perdoadada a pobreza do verbo pela riqueza da intenção.

Património dos Pobres

COMEÇAMOS a estar ansiosos pelo fim da época de férias. E' que os pobrezinhos não as podem ter. E o «Património», leitor amigo, aguarda o teu regresso da praia, do campo ou das termas para receber novo e precioso auxílio, nova respiração, novo alento de vida.

Aveiro, que subiu tão alto nesta cruzada, que deu tão nobre exemplo de compreensão e generosidade, não pode desmerecer.

Há promessas que precisam de concretizar-se. Há ofertas que só em parte deram entrada no cofre sempre vazio dos pobrezinhos sem lar.

Até os estudantes nos estão a fazer falta, já pelo movimento garrido que dão à cidade, já porque, à sua chegada, o «Património» espera receber a quantia necessária para uma moradia.

Foram eles que pediram de porta em porta. Os rapazes e as raparigas do Liceu tomaram-se de brios por amor dos pobres. A sua casa será a mais bela de todas!

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte 200.303\$50

Anónimo	20\$00
Dr. Querubim Guimarães, em sufrágio da alma de sua esposa, no primeiro aniversário da sua morte	500\$00
Sacerdotes da cidade (6.ª vez)	800\$00
Lino Ferreira Pinto, de Avelãs do Caminho	50\$00
D. Irene Cruz	20\$00
D. Aurora Rocha	2\$50
D. Elvira Gomes	2\$50
D. Maria Manuela Guia	2\$50
D. Maria José Abrantes	5\$00
João Andrade Rocha	5\$00
D. Maria José Ramos	7\$50
Olimpia	5\$00
D. Julieta da Costa	5\$00
Artur Monteiro	10\$00
César Oliveira	5\$00
Dr. António Valente	5\$00
João dos Santos Gadim	5\$00

Total . . . 201.758\$58

Casa Sérgio

Quintã — Vagos
Trespasa-se ou arrenda-se

USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA

Vaqueiro

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM. 56-VA-R1

Monumental exposição de trabalhos da

OLIVA

De 24 a 28 de Julho, na magnífica sala nobre do Teatro Aveirense, esteve patente ao público a mais completa exposição de trabalhos femininos, levada a efeito nesta cidade. Coube a honra à Concessão Regional de Aveiro das Máquinas de Costura Oliva, que daquela maneira apresentou os bons resultados conseguidos com os Cursos de Corte, Confecção e Bordados, dirigidos por competentes professoras e frequentados por numerosas alunas, que sem distinção de classes ou categorias neles obtêm os seus diplomas e ficam proficentemente habilitadas com os ensinamentos profundos das artes de bordar à máquina artisticamente, talhar e confeccionar vestidos do mais requintado corte e bom gosto.

Num ambiente sério e em obediência aos mais honestos processos e disciplina, a Oliva em todo o país vai dando a mais profícua e operante actividade, fomentando o culto pelas tarefas do lar, facultando a aquisição, nas condições mais vantajosas, das suas máquinas de costura, impostas naturalmente à mulher portuguesa que nelas vê uma atracção irresistível, ou não fossem das melhores entre as boas.

E' indescritível o que na referida exposição observámos.

Encantaram-nos as colchas de seda, recamadas dos mais cuidados desenhos e pontos; até vimos uma a ponto de Castelo Branco!

As mantilhas apresentadas

petes. Adereços, panos diversos, simples vestidos, fatos tipo alfaiate, panos de tabuleiro, tabuleiros, toalhas, cortinados, etc., etc., completavam o imenso mostruário, que, se-



Aspecto parcial da exposição de trabalhos da Oliva

não desmereciam dos edredons e robes; destacamos com particular interesse os quadros de flores preciosidades matizadas, com as mais complicadas nuances. Vimos também deslumbrantes carpetes de dimensões gigantes ao lado de fofos ta-

gundo nos informaram, apenas representava uma pequena parcela do que havia para apresentar.

Tinham um lugar à parte os vestidos para crianças. E bem mereciam. Enfeitados com aplicações variadíssimas dos

famosos pontos ziguezague, bastantes dos quais constituem exclusivo da Oliva, por só ela estar preparada para o efeito, destacavam-se e davam uma nota característica que impressionava vivamente a atenção.

Realmente a máquina de costura Oliva goza de categoria internacional!

Durante quatro dias, a magnífica exposição onde, além do descrito, estava profusamente ornamentada com lindas flores naturais, foi visitada por centenas de pessoas, que à entrada eram recebidas pelas alunas expositoras, que com extrema amabilidade e gentileza as acompanhavam, fornecendo-lhes informações e descrições detalhadas acerca do exposto. Depois, no Livro de Ouro da Oliva, deixavam os seus nomes e não poucos as suas impressões, algumas das quais desejariamos incluir nesta reportagem, se não fôra a falta de espaço com que lutamos.

Digno de registo o facto da presença de imensas pessoas de fora de Aveiro, designadamente do Porto e Coimbra, atraídas pela fama de que gosam os Cursos da Oliva de Aveiro.

Desta maneira, mais uma vez, a Oliva demonstrou o prestígio da sua organização

dentro da área da Concessão de Aveiro e alcançou mais um triunfo que a coloca, no país, em primeiro lugar.

Os cursos da Oliva são inteiramente gratuitos, dirigidos por pessoal competentíssimo, recrutado entre o que há de melhor.

Já está aberta a inscrição para os futuros cursos, na sede da Concessão, situada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 51-51-A, Tel. 462. A inscrição é limitada e aqueles terão início dentro em breve. No mesmo local as alunas utilizam máquinas de costura novas e poderão observar as linhas de fabrico dos diferentes modelos de máquinas de costura OLIVA, desde o tipo comum à admirável ziguezague.

★

No dia 30 do mesmo mês, a Concessão Regional ofereceu às alunas finalistas, nas lanchas de Turismo, para o efeito fretadas, um passeio na Ria, que ficou memorável, com almoço no Abrigo Miradouro de S. Jacinto e visita à Praia da Torreira, do vizinho concelho da Murtoza.

O dia de sol esplendoroso permitiu que todas passassem momentos de estufante alegria e boa disposição.

Se ainda não tem Rádio...

||| ★ Não perca esta oportunidade
||| ★ de adquirir o novo
||| ★

"LUSITO"

Agora com cinco válvulas ★
e onda marítima! ★ |||

12\$50 por semana!!! — Entrega imediata

Sem aumento de preço
Sem entrada

SEM FIAADOR

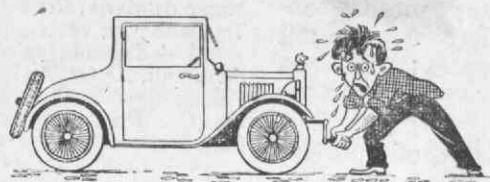
Dois Anos de Garantia !!!

(incluindo válvulas)

Peça uma demonstração sem compromisso ao agente

António Vieira Martinho

— Verdemilho - Aveiro —



O senhor NUNCA compraria um modelo assim!...
Incómodo, deselegante, cansativo...



Veja a diferença...
entre este "scooter" vulgar

e o novo modelo, "LAMBRETTA", equipado com MOTOR de ARRANQUE!!



Como sempre, a "LAMBRETTA" caminha na vanguarda da técnica moderna!

Grandes facilidades de pagamento para o melhor "auto-scooter" do Mundo.

Visite a

MOTO LAMBRETTA PORTUGUESA, LDA.
Avenida de Roma, 43-D-Lisboa

Frazão & Oliveira, L.da

ARMAZÉNS IMPORTADORES

Avenida Central, 232-B

AVEIRO
PORTUGAL



FALAI, SENHOR...

XIV Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: *Naquele tempo, disse Jesus: «Ninguém pode servir a dois senhores; não podeis servir a Deus e às riquezas».*

«Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou vestir. Porventura a vida não é mais do que o alimento e o vestuário? Reparai nas aves do céu: não semeiam, nem ceifam, nem colhem; contudo o vosso Pai Celeste deu-lhes o instinto de procurarem o alimento. Acaso não valeis mais do que elas?»

«E por que vos inquietais demasiadamente quanto ao vestir? Reparai nos lírios do campo: se Deus veste assim as ervas dos campos, qual não será o seu cuidado por vós?...»

«Procurai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas.»

S. MATEUS, 6, 24-33

Da Epístola: *Meus irmãos: Deixai-vos gular pelo espírito, e já não tereis os desejos maus da carne... Aqueles que cometem tais coisas, não entrarão no reino de Deus.*

Os frutos do espírito são: a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a mansidão, a bondade, a longanimidade, a doçura, a fé, a modéstia, a continência, a castidade.

Aqueles que são de Jesus Cristo crucificaram a sua carne, repudiando os seus maus instintos, paixões e desejos.

S. PAULO AOS CRISTÃOS DA GALÁCIA, 5, 16-24

Pensamento: Logo no início da liturgia deste domingo, no *Introito* da Missa, a Igreja canta a felicidade dos que vivem no amor de Deus e vêm nele o princípio e o fim de todas as suas obras, palavras e pensamentos: «Um dia passado nas vossas moradas, Senhor, vale mais do que mil em outros lugares; como são apetecíveis os vossos tabernáculos!»...

Para se conseguir, porém, vida de união amorosa e íntima com Deus torna-se indispensável o esforço do homem, auxiliado continuamente por Deus. E' o que se pede na *Oração*.

Diz-nos, todavia, a experiência que é difícil seguir o Senhor e «habitar com ele nas suas tendas». A carne recusa-se a obedecer a Deus, olhando só ao prazer, ao pecado, embora o espírito reconheça a soberania de Deus, a quem quer amar e servir. Está aqui a razão de ser do drama íntimo de todo o homem, que, sentindo-se decaído, tem desejos de se elevar às sublimes alturas donde veio. Aquele que aspira ser de Cristo tem de sacrificar-se a si mesmo, renunciar a vícios e paixões, diz a *Epístola*.

Lendo o *Evangelho*, vemos que não há quem possa servir simultaneamente os dois senhores; e também observamos que entre o espírito e a carne, Cristo e Satanás, não se pode escolher meio termo que não existe. Cada um deles é cioso do amor dos homens.

Porém «mais vale confiar no Senhor do que nos homens, mais vale ter esperança no Senhor do que nos poderosos da terra».

Deus não quer mesmo ver o coração de quem pretende amá-lo dividido por excessi-

NA CURIA

As Festas das Vindimas

realizam-se a 18 e 19 de Setembro

Já está fixada a data das grandes Festas das Vindimas, espectáculo colorido e maravilhoso que todos os anos anima singularmente a Curia, sob o impulso do clube local, o Curia Palace Sports Clube, que este ano comemora o 25.º aniversário da sua fundação. E' a 18 e 19 de Setembro que as Festas das Vindimas se efectuarão.

No sábado, dia 18, o programa é o seguinte: 15 horas, início do concurso de chapéus ornamentados, com prémios para as senhoras e para as crianças; 16 horas, começo das vindimas nas propriedades do Palace Hotel da Curia; 21,30 a «Noite da Bairrada», sob a iluminação feérica da Piscina-Praia.

Durante esta festa efectuar-se-ão os 11.º Jogos Florais da Curia. O público votará, classificando 3 quadras do tema da «Uva» e 3 quadras do tema «Belezas da Curia», de entre as 20 produções expostas, após selecção feita pelo júri. O clube organizador recebeu muitas centenas de quadras.

Haverá ainda dois grandes concursos de vestidos de algodão, com prémios para as senhoras e para as crianças.

As festas, que este ano terão grande relevo, prosseguirão no domingo, 19 de Setembro.

Nos concursos de chapéus e de vestidos de algodão e nos Jogos Florais serão disputadas 18 taças.

A exposição comemorativa do 25.º aniversário do Curia Palace Sports Clube, que se encontra patente ao público, das 14 às 19 e das 20 às 23 horas, excepto aos domingos, tem sido muito visitada.

Aradas

Aradas, 7 — Anteontem realizou-se a festividade em honra e louvor da Senhora da Saúde, a qual resultou brilhante, dada a actividade desenvolvida pela comissão promotora. O programa foi mais ou menos idêntico ao dos anos anteriores, tendo os festejos sido abrilhantados pelas bandas de música de Pinheiro (S. João de Loure) e de Eixo. O sermão foi pregado pelo rev. Padre João Paulo Ramos, distinto professor do Seminário de Santa Joana e brilhante colaborador do *Correio do Vouga*.

Salreu

Salreu, 5 — A Banda Visconde de Salreu, no dia 29 de Agosto, foi a Sarrazola tomar parte nas festas de S. Bartolomeu, como no dia 15 fora a Fermentelos colaborar nas da Senhora da Saúde.

— Faleceu, no lugar de Salreu, no dia 20 de Agosto, com 60 anos, o sr. António Joaquim Marques Aleixo.

— Partiu para o Hospital de Anadia, terminando as suas férias, o sr. Cónego Rebelo dos Anjos.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira e Santa Joana
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensados).

Faça-se Justiça

(Continuação da 1.ª página)

deslocação e do quanto há necessidade de apoio moral e calor oportuno nas horas duras que a vida tem, em fim, depois de viver tudo isto, eu digo com toda a minha sinceridade que me alegrou absolutamente a certeza de que Aveiro tinha um Lar.

Interessei-me por conhecê-lo e sobretudo por estudar o seu ambiente em todos os sentidos. Foi então que me quedei a olhar os hábitos religiosos, a perscrutá-los discretamente e a tentar apreciar a sua acção.

O tempo foi passando e no meu posto de observação continuei a minha análise já radiante porque no meu cartaz de censura existiam dados absolutamente gratos ao esforço e carinho daquelas almas que trabalhavam no intuito de bem fazer. Desde a Reverendíssima Madre Superiora e da sua bondade bem nítida, ao cuidado, método e carinho de todas as outras Religiosas que ali trabalham para manter em realidade uma admirável intenção de bem servir, é justo dizer — no meu parecer humilde — que o Lar de Santa Joana Princesa está a ter uma acção nas directrizes mais convenientes e, sobretudo, mais necessárias ao aconchego indispensável da rapariga que sempre precisa de orientação, alento, força, ou até de aprender a compreender certos factos que erradamente considera.

Tudo isto ali vi e tudo isto exteriorizo convicta da minha justiça.

E' com sinceridade que lamento que certos pais coloquem em plano primário uma restrita e aparente economia nas deslocações diárias e não admitam ser uma ilusão sua depois de ponderada a questão. E' muito mais importante o amparo, a orientação, o carinho, a convivência de que suas filhas ali beneficiam. Por outro lado lamento ainda que tantas raparigas possam supor que no Lar de Santa Joana exista uma rígida orientação, no sentido antipático.

E' com profunda admiração e prazer que lhe chamo

um Lar ideal para o fim a que se propôs, um Lar como V. Ex.ª Reverendíssima diz: «económico, sem preocupação de lucro, farto, quente, adoçado pela caridade».

Queira V. Ex.ª Rev.ª perdoar-me o lapso de tempo que ousei roubar e desculpar ainda a incógnita em que me escondo.

Espero sinceramente e peço a Deus para ver ainda o Lar cheio de raparigas e todas elas a fazerem justiça à minha opinião. Felicidades, portanto, ao Lar de Santa Joana Princesa, que o mesmo é desejar compensação ao intuito e esforço do coração que o forma — às Irmãs Terceiras de S. Domingos.

UMA DESCONHECIDA

D. Maria Emília do Vale Guimarães

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte de D. Maria Emília do Vale Guimarães, saudosa esposa do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães e mãe do ilustre Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães.

Não esqueçamos a data, evocando a sua nobre figura de mulher cristã, sempre recordada por todos aqueles que a conheceram e dela receberam benefícios espirituais e materiais.

Na segunda-feira, às 8,30 horas, haverá Missa, na igreja da Vera-Cruz, por sua alma. Pela mesma intenção e no mesmo dia, será também celebrado o Santo Sacrifício em São Jacinto, às 9,30.

Oferece-se

Um casal sem filhos, para caseiro de quinta da Bairrada, sabendo de toda a agricultura.

Carta a

Amândio da Silva Cravo
Quinta da Gala — Bustos

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

ECONOMIZE

10%!

Não compre uma agulha, apenas, de cada vez

compre uma
CARTEIRA DE 3
das famosas agulhas



* Marca registada
do The Singer Manufacturing Co.

SINGER

(Marca Registada «SIMANCO»)
PARA MÁQUINAS DE COSTURA

R' venda nas Lojas Singer de todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

"Semana do Seminário,"

(Continuação da 1.ª página)

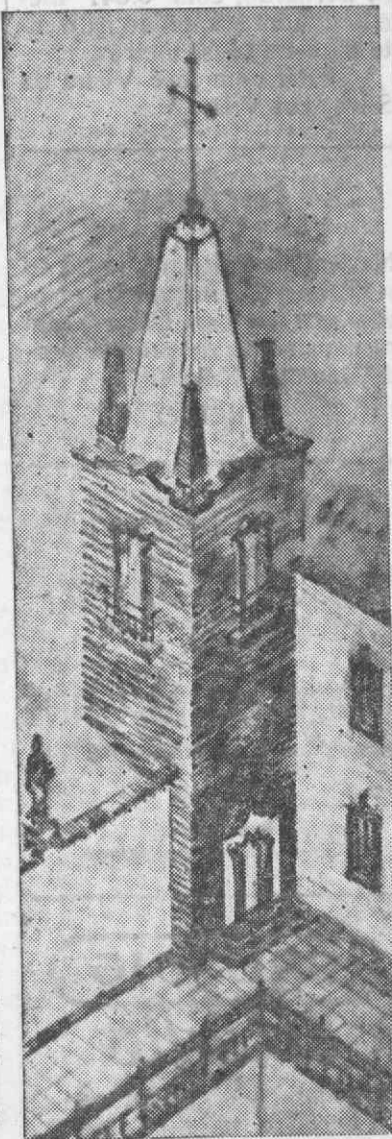
num papel e disse ao infelizmente monarca: — Vai ao ourives e empenha este insecto. O rei tinha uma tal confiança na santidade do monge que não se surpreendeu nem se agastou com a estranha oferta: foi ao joalheiro e entregou-lhe ingenuamente o bichinho. Ele abriu o embrulho e deu um pulo de espanto. Era um escorpião de ouro, cravejado das mais belas e preciosas pedrarias que os seus olhos jamais tinham visto.

Quero eu dizer com isto que se me derem nessa *Semana* uma migalhinha de pão, eu faço como o ourives, que neste caso é Nosso Senhor mesmo. Essa migalhinha de pão, dada pelo amor de Deus ao seu Seminário, ao seu viveiro de sacerdotes, por artes da graça divina, será transformada num milagroso celeiro.

A'queles que, por devoção pelo Seminário, derem qualquer passo que seja para esta espiritual colheita em benefício do Seminário, nós concedemos a graça que está nas nossas mãos, que é uma indulgência parcial de 100 dias. E a todos damos a nossa bênção de velho Pastor e os agradecimentos e louvores que bem merecem por tão benfazeja actividade.

Aveiro, 2 de Setembro de 1954

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro



Uma das esbeltas torres do Seminário

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO MONTE

(Continuação da 1.ª pág.)

linha, e mesmo antes de entrarmos, sentimo-nos quase instintivamente forçados a olhar para trás de nós e contemplar, extasiados, a paisagem que se estende a perder de vista para as bandas do mar. Mais junto de nós, os campos de milho e as casas de Salreu. Depois, os arrozais amarelados, serpenteados pelos canais da Ria de Aveiro, onde as velas brancas dos moliceiros parecem navegar por cima das terras. É um pouco mais para além, a mesma Ria espreguinhando-se docemente com as suas águas dum verde escuro, onde se reflectem as sombras do casario da Murtoza. Como pano de fundo, lá está a mata de S. Jacinto, o farol, as salinas e os seus montes de sal a brilhar, as dunas da Torreira e a mancha ene-

voada do mar. Mais para o norte, a cambiantes verde-escura dos pinheirais.

Afogam-se as nossas preocupações terrenas, trazidas lá de baixo, naquele panorama de beleza, e a alma sente-se mais leve para poder entrar na capelinha onde a Senhora do Monte nos espera.

★

Arquitectonicamente, nada de especial nos apresenta este Santuário. A pedra superior da entrada principal da capela ostenta a data de 1687, provavelmente a data da reconstrução, pois há vestígios que denotam mais antiguidade e a tradição o confirma. Mas de positivo nada se sabe, a não ser que a festa em honra de Nossa Senhora, que ali se realiza todos os anos no dia 15 Agosto, já vem de muito longe.

Nesse dia ali se congregam todos os povos da redondeza, mas sobretudo da beira-mar e beira-ria, percorrendo a pé muitos quilómetros para cumprir religiosamente as suas promessas em honra de Nossa Senhora, feitas, talvez, num momento de pânico, em que as águas revoltas da Ria nos dias de inverno rigoroso fizeram correr perigo a vida dos moliceiros ou dos pescadores. São milhares de pessoas que ali se reúnem na sua devoção à Virgem Senhora e partem alegres, logo depois de cumprirem as suas promessas.

Mas certamente a fama deste Santuário é devida ao Jubileu da Senhora do Monte.

Lá está, na pequena sacristia da capela, o Breve de Pio VI, datado de 17 de Março de 1797. A todos os fiéis que, devidamente confessados e tendo recebido a Sagrada Comunhão, visitarem este Santuário e aí rezarem pelas intenções do Sumo Pontífice no dia 15 de Agosto, será concedida a Indulgência Plenária. Do mesmo modo todos os fiéis que nos nove dias anteriores aí rezarem igualmente

pelas intenções do Sumo Pontífice, ganharão a mesma indulgência. Mais ainda: a todos os fiéis que fizerem uma novena a este Santuário, em qualquer data do ano, será concedida a «remissão dos pecados».

De tal modo era aproveitado este Jubileu, em tempos não muito remotos, que entre os paroquianos da freguesia de Salreu, onde está situado o dito Santuário, ainda se conserva a tradição de chamar à confissão feita para o ganhar, a *desobriga da Senhora do Monte*. Raro era o fiel que não aproveitava esta ocasião para se confessar, não deixando todavia de se desobrigar pela Páscoa da Ressurreição. Hoje em dia, embora tivesse diminuído um pouco esta tradição de quase obrigatoriedade da confissão, pela altura da festa da Senhora do Monte, é ainda tão grande a afluência de fiéis que necessário se torna fazer reuniões de confesores, à semelhança do que se faz pela Quaresma.

A imagem da Senhora do Monte, que se encontra em nicho junto do altar-mor, do lado direito, é de beleza incomparável. Não é a imagem venerada pelos fiéis desde a construção da capela. Essa era de mármore e desapareceu de modo misterioso, em 1927, ano em que foi substituída pela actual.

★

O altar-mór desta capela e bem assim os altares laterais são de talha dourada delicada e profusamente trabalhados. No cimo há uma cruz iluminada, que se avista de muito longe, servindo por vezes de ponto de referência aos pescadores que trabalham durante a noite na Ria de Aveiro. O largo da capela, em forma de môro circundado por duas estradas, faz sobressair o Santuário, sendo a entrada do mesmo servida por uma escadaria.

Peregrinação ao Santuário da Senhora do Monte

Realiza-se amanhã a peregrinação das freguesias do arceprelado de Estarreja ao Santuário da Senhora do Monte, em Salreu. É esta a 4.ª peregrinação do Ano Mariano na Diocese de Aveiro. E será, como as anteriores, piedosa e brilhante, digna em tudo dos povos que constituem aquela região.

Avança, Beduido, Canelas, Fermelã, Pardilhó, Salreu e Veiros marcarão amanhã cristianíssima presença junto do Santuário da Senhora do Monte, em devota e significativa homenagem.

PROGRAMA

A's 15,30 horas — Concentração do povo de todas as freguesias, na Praça de Estarreja, com as suas associações de piedade.

A's 16 — Chegada de Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar. Em seguida, procissão a caminho do Santuário, pela ordem alfabética das freguesias.

A's 17 — Missa Campal, comunhão geral e alocação por um dos Ex.^{mos} Prelados. Em seguida, exposição do Santíssimo Sacramento, adoração e bênção.

Diante da veneranda imagem da Senhora do Monte, o Presidente da Câmara Municipal de Estarreja fará a consagração do concelho à Imaculada Conceição.

DIOCESE DE AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício.

Tanto a mordomia da festa de Nossa Senhora das Virtudes e São Sebastião, realizada no lugar de Ouca, freguesia de Soza, nos passados dias 8 e 9 de Agosto, bem como os componentes do jazz «Nós-Vós-Elas» de Soza, que nela tomaram parte contra as disposições da disciplina diocesana em matéria de solenidades religiosas, manifestaram o seu profundo arrependimento pelo facto de terem provocado o interdito canónico que sobre eles incidiu, com o propósito de evitarem de futuro a repetição de semelhantes transgressões da lei;

E Nós, correspondendo paternalmente a tão louváveis disposições e regozijando-Nos com a atitude tomada,

HAVEMOS POR BEM levantar a pena canónica que infelizmente caiu sobre as mesmas pessoas — Silvino Simões Sérgio, Silvério da Rocha Marcelino, César Augusto de Figueiredo, João da Rocha Marcelino, Manuel Simões de Oliveira, Mário Marcelino Dias Pereira, João Carlos de Oliveira e António Emílio Palhetas —, bem como a proibição da festa que, com grande mágoa Nossa, julgámos dever decretar por dois anos.

Não deixaremos de lamentar que desde a restauração da Diocese, na época de maior número de festas religiosas, ainda se não tenha podido conseguir a completa observância da disciplina diocesana nesta matéria, aliás tão benigna.

Dado em Aveiro, aos 3 de Setembro de 1954.

† João Evangelista
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Visita Pastoral à freguesia de Vale Maior

Eram cerca de 8,30 horas quando o Senhor D. Domingos chegou a Vale Maior, no passado domingo, para dar início à Visita Pastoral.

Depois de breve percurso processional, sobre ruas atapetadas de flores e entre colunas e festões verdes, em que as crianças e o povo davam largas ao seu entusiasmo e alegria para, com cânticos, louvar o Senhor e aquele que em seu nome ia visitar a freguesia, entrou o venerando Bispo Auxiliar na igreja de Santa Eulália.

Após as orações do início e a habitual saudação, foi celebrada a Santa Missa em que comungaram algumas centenas de pessoas.

Antes da Missa Solene, celebrada pelo rev. pároco, Padre Augusto Marques da Cruz, acolitado pelos rev. Padres

João Evangelista Nunes Marques e Raúl Domingues da Cruz, realizaram-se as cerimónias da administração do Crisma.

Pelas 16 horas iniciaram-se as visitas às capelas de S. Tomé do Rendo, Santo António, S. Martinho de Mouquim e S. Luís de Vila Nova dos Fusos, onde o Senhor Bispo Auxiliar foi aguardado e escutado pelos habitantes desses lugares.

Na igreja paroquial ainda se efectuaram alguns actos de culto e as visitas aos altares, baptistério, confessionários e sacristia; e, depois da procissão ao cemitério, o Senhor D. Domingos despediu-se da freguesia e retirou-se para Aveiro, entre palmas e aclamações das crianças e do povo.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



VINDIMAS

Tudo que diz respeito a

MOSTOS e VINHOS

Analisa, Trata e Vende a

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Aveiro—Rua de Coimbra, 13 (Telef. 149 P.P.C.)

LABORATÓRIO DE ANÁLISES ENOLÓGICAS

Determinação do pH para correcção da ACIDEZ REAL

VENDE

Produtos químicos para correcção dos MOSTOS e tratamento dos VINHOS — Drogas para desinfecção das VASILHAS e LAGARES — Material para Laboratório. MOSTRÍMETROS

(Pesa mostos)



Caixas portáteis com aparelhos completos para determinação da acidez dos MOSTOS e dos VINHOS.

Acido Tartárico — Acido Cítrico — Metabisulfito (cristais de enxofre) Solução sulfurosa — Gesso enológico — Sebo de empostigar.

N. B. — Antes de iniciar a vindima peça ensinamentos sobre a maneira como há-de tratar o material vinário e as vasilhas e como deve conduzir as fermentações dos mostos se quiser ter vinho bom.

Tudo lhe será esclarecido gratuitamente.

A título de propaganda, as correcções dos mostos serão feitas também gratuitamente.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



**Lisboa — Canadá
New York**

**Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 15 de Setembro**

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª
4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 llnhas)
LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**
Agente de Viagens
Telefone, 4 **ANADIA**

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Terra lavradia

Vende-se, perto da passagem de nível da estrada de S. Bernardo, com 8.841 metros quadrados, tendo na frente da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.ª DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Poderá colocar todos os
seus produtos com facilidade,
anunciando no
CORREIO DO VOUGA

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã
Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Quartos

Alugam-se, em óptimas condições, em casa particular, com ou sem pensão.

Rua das Marinhas, 39.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de ouvidos, nariz e garganta dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem, 18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José n.º 8 — Tel. 4315

Coimbra

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas 4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
 } Consultório 780

AVEIRO

Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças PARTOS

Consultas todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. { Residência 387 — AVEIRO
 { Consultório 79

Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

CASA

Aluga-se, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, 1.º andar, com 9 divisões e quarto de banho. Falar na Firma Bruno da Rocha e C.ª
AVEIRO

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**
A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE, MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Assina e propaga o "Correio do Vouga,"

Crónica internacional

(Continuação da 8.ª página)

ça, no que foi hábil. Limitou-se a expôr o que se passou em Bruxelas, os termos da sua proposta de alteração ao tratado da Comunidade e a oposição que teve por parte dos representantes dos outros cinco países da Comunidade.

Essa habilidade tem muito que se lhe diga...

★

O que se passou na Assembleia Francesa, os jornais relataram-no. O que foi posto à discussão não foi o Tratado da C. E. D., mas uma questão prévia, de carácter processual, ou regimental, apresentada pelo General Aumeran — espécie de contra proposta à moção *cedista* de Delbes, que chegou a ser retirada mas novamente foi apresentada por um dos signatários da moção, o deputado Chupin. A questão prévia, porém, implicava a solução total.

A discussão decorreu com serenidade e notada elevação, o que admira num Parlamento tão agitado como é o francês. Os argumentos pró e contra foram apresentados pelos dois grupos contendores — *cedistas* e *anti-cedistas* — mas logo de início, ao ouvirem-se os relatores das várias comissões parlamentares, se viu para que lado cairia a votação. A atmosfera *anti-cedistas* no Parlamento e fora do Parlamento era hostil ao texto do Tratado

que envolve dois pontos delicados para a França — o rearmamento alemão, embora atenuado pela integração das suas divisões no Exército Europeu e a restrição da soberania nacional pelo organismo supranacional que comanda a Comunidade. Dava-se a circunstância — factor psicológico importante — de coincidir esta discussão na Câmara francesa com o décimo aniversário da libertação de Paris do domínio alemão, comemorado com emoção e manifestações patrióticas evocativas desse tormentoso período. Esperar a aprovação da proposta da C. E. D. numa atmosfera destas, tão agitada, não era de bom juízo. De tal importância era o problema em causa que em 583 votantes da Assembleia não houve uma única abstenção. O antigo Presidente, hoje honorário, o velho Herriot, impressionou com a sua presença. Falando da sua bancada, por não poder subir os degraus da tribuna, proclamou, com o exagero romântico do seu indefectível romantismo, que a C. E. D. era o fim da França. E não renegando, antes ao contrário, entendimentos com a Rússia, preferiu-os ao entendimento com a Alemanha.

O futuro dirá quem tem razão.

O que é certo é que quem venceu a batalha foi a Rússia.

Querubim Guimarães

Câmara Municipal de Aveiro ANÚNCIO

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária de 6 do corrente, se acha aberto novamente concurso para a exploração de DOIS BUFETES no Campo de Jogos do Estádio Mário Duarte, nos dias em que se realizarem os desafios ou festivais desportivos, segundo as condições patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

As propostas, em cartas fechadas, serão entregues, nesta Câmara, até às 14,30 horas do dia 27 de Setembro corrente.

Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Setembro de 1954

O Presidente da Câmara,
Álvaro Sampaio

Aos Senhores Barbeiros

Navalhas de barba, com garantia, ao preço de 40\$00, só na CASA VIEIRA
Rua Direita, 17 — AVEIRO

EMPREGADO

Empregado de balcão. Ramo automóvel. Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Ferros Eléctricos

Automáticos e simples
desde 75\$00
sua Casa das Utilidades

Credores de Alfredo Ferreira Novo

2.ª publicação

Avisam-se os credores de Alfredo Ferreira Novo e sua mulher para comparecerem, no prazo de três semanas a contar da 2.ª publicação deste AVISO, em casa de Manuel Peralta Vieira, morador em Quintãs, a fim de apresentarem a nota das importâncias de que são credores.

Aveiro, 3 de Setembro de 1954.

M. da Costa e Melo

advogado
AVEIRO
Telefone 287

Avisa os seus excelentíssimos clientes que durante as férias judiciais só estará no seu escritório a partir de 6 de Setembro e das 10 às 13 horas, retomando o serviço normal a partir de 1 de Outubro.

Murtosa

Avenida de Santo António do Monte

Murtosa, 6 — Pelo Fundo do Desemprego, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas concedeu aos Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho, a participação de 18.000\$00 para a iluminação eléctrica da Avenida de Santo António do Monte, devendo esta obra ser iniciada no ano corrente.

Conselho Municipal

O sr. Presidente da Câmara Municipal convocou o Conselho Municipal da Murtosa, para a sessão ordinária do ano corrente, no próximo dia 13, às 15 horas, a fim de ser apresentado e apreciado o plano anual de actividade da Câmara para o próximo ano de 1955 e as bases do orçamento ordinário para o mesmo ano e algumas alterações a regulamentos existentes.

Iluminação da Torreira

Com a aquisição de novo motor para a iluminação pública da praia da Torreira, muito melhorou este sector da actividade municipal, pois a energia fornecida por este aparelho é muito boa, nada ficando a dever à fornecida pela União Eléctrica Portuguesa. Porém, é da maior vantagem e necessidade que esta energia termo-eléctrica se converta em hidro-eléctrica, para comodidade e interesse de todos.

Lagutrop

Crónica da Costa Nova

(Continuação da 8.ª página)

das duas cabines de propaganda é exagerado e contundente do nosso descanso e repouso. Aquilo deveria ser mais reduzido e joeirado. Fica para a próxima o comentário necessário a esta *praga*.

5.ª Semana

Fim do mês
O desastre previsto

Temos a lamentar o primeiro atropelamento mortal, na Avenida Marginal. Com culpa ou sem ela, (ninguém faz isto por querer) o certo é que se deu o que toda a gente previa!

Quem viu o estado em que ficou o carro e ouviu o que relataram as testemunhas, não deixou de se arripiar, pensando que poderia ter sido com qualquer dos nossos filhos aquela triste ocorrência...

E agora?

Cortem a estrada, senhores! Cortem-na, que nos parece ser o mais eficiente meio de todos andarmos de vagar.

— A capela da Senhora da Saúde viu a alvura das suas paredes conspurcada de dísticos subversivos!... Sinal dos tempos... tristes tempos!

Na calada da noite fizeram

aquilo! Toda a gente protesta — e nós também.

— O recinto (sem nome) da Avenida, que também espera o seu nome, lembra a *Felra da Ladra*.

Malas, malinhas, maletas, sacos, trens e bagagens... gente em fila indiana, aguarda a sua vez.

Quem pudesse interpretar tudo aquilo que uma quadra popular tão bem sintetizou:

«... quem parte, leva saudades;
— quem fica... saudades tem!»

Lá vai o alegre Ruy de abalada, com os seus Esmé-nios traquinas! — Dize-lhe adeus... Manel Zé!...

Lá vão outros e outros; velhos conhecidos, e alguns de fresca data, mas por todos sentimos uma lembrança querida neste contacto quase familiar de cinco semanas!

Amanhã, o burgo terá novas caras, apresentar-se-á como desfamiliado!...

Só os *hipotecados* cá ficam para o último abraço, acenando um adeus de boa viagem e boa sorte, adeus esperançoso de que, para o ano, aqui nos encontraremos de novo, a contar mais um. E que assim seja, — se Deus quiser.

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LÍNGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Cursos de Comércio. Cursos de Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros e Correspondente em Línguas Estrangeiras. Cursos Práticos de Contabilidade, Línguas, Cálculo, Dactilografia, Caligrafia e Estnografia. Cursos de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus.

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

ÉDITOS

2.ª publicação

Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Francisco Nunes da Maia Júnior, residente no cais do Alboi, n.º 4, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar do Jazigo de José Augusto Carvalho do Reis e Família para o sarcófago n.º 710-3.º Talhão, do Cemitério Central, desta cidade, os restos mortais de seu pai João Nunes da Maia.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 23 de Agosto de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara,
Domingos Vicente Ferreira

Campistas!

Tudo para campismo só na
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro

Habitação

Aluga-se 5.º andar na Rua General Silvério Pereira da Silva, n.º 24, servido por elevador.

Informa guarda-portão morador no mesmo prédio.

Vende-se

Quinta de terra lavradia sita em Santiago, a 500^m do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente caminho público de 60^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 11.000^m². Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, 11 — AVEIRO.

Tonel

De 190 almudes, em castanho, vende Dr. António Tomás Vieira, Rua de S. Sebastião, 20 — AVEIRO.

ONDA

Que horas são?

São horas de comprares um relógio

LEMANIA

O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUIÇA

Crónica da Costa Nova

por VAZ CRAVEIRO

3.ª Semana

Pescaria gorada



LUA quintou mal e des-pintou igual. Vento e gar-roas. Lá se vai, amigo Ruy de Me-

lo, a sonhada pescaria. Mas tentemos. A «velhada» do meu tempo, olhe que sabe enaipar com a «rapaziada» do seu.

Amanhã iremos. Pronto: dito, dito. São 4 da madrugada e o Rover, fiel como sempre, carrega os farneis e os canizos.

Ala! o rádio de bordo dá-nos uns ecos dumas cançõetas parisienses. Aquilo é toada de bar, lassidão nocturna, perfeita antítese do nosso entusiasmo matinal, dinâmico, esperançoso.

Venço rijo e aguaceiros cantam outra música no pára-vento. Em contraste, serena, magestática, muito branca e muito grande, a lua cheia de Agosto fantasmagoriza as marinhas. No seu estatismo, os montes de sal têm, na ante-manhã deste luar, formas novas que despertam em nós meditações desusadas... São 4 e trinta. No *Cais das Barcas* o vareiro sentença: o mar rebortou e o peixe não é certo. «Certa — é a molha de barar pintos»...

E foi ao ouvir falar em mar revoltado, que logo o companheiro Amadeu (que se calhar é da Serra) arengou com a espinhela arripiada: — Fica para outro dia, é melhor adiar... Adieemos!

E o certo é que se adiou, *sine die*, sem desgosto, mas com tristeza, uma oportunidade que não voltará tão cedo.

Novamente a estrada erma, o luar cada vez mais lindo, e a troça das «famílias» que contavam dar e vender o peixe, que... ficou na Ria.

Gincana

Como estava anunciada, realizou-se a gincana de automóveis, cujo produto revertia para as festas da Sr.ª da Saúde. Organização deficiente e com pouca concorrência.

O povinho invadia a pista por falta de educação e suficiente policiamento.

Não se ter registado nenhum desastre, foi uma grande sorte. Há que ter cuidado, de futuro, com estas organizações, para se evitarem os justos comentários que se ouviam...

Ring de Patinagem

A' noite foi inaugurado o Ring de Patinagem e Campo de Basquetebol, para complemento do melhoramento realizado e que tanto embelezou a nossa praia, o qual constitui o Parque Infantil. Duas equipas do Clube dos Galitos e

uma do Illiabum Clube disputaram dois desafios.

Parabéns à Câmara de Ilhavo, que deste modo cuidou em alindar a praia, e quanto à organização e demonstração desportiva... o melhor é... silêncio.

4.ª Semana

Pista de velocidades

Apesar de toda a gente protestar e até o «Correio» já por duas vezes ter chamado a atenção para o desaforo, certos *meninos do volante* continuam a fazer da Avenida Marginal pista de corrida. E' verdade! Triste verdade!...

Quem põe cobro ao desacato que sobressalta toda a gente, e sobretudo quem tem filhos pequenos que brincam naquela artéria?

Hoje, então, talvez por hábito de carregar ontem no prego, na *gincana*, o abuso ultrapassa todas as regras do bom senso e da cautela.

Os 60 à hora são frequentes, de escape livre, num armanço parvoide, que não convence ninguém e só irrita.

Por que não se corrige este abuso? A quem compete? Cronometrâmos, agora mesmo, um conhecido veículo da praia, que «disparou» num arranque brutal, para atingir 80 quilómetros em frente ao Parque!!!

Só depois dum desastre se tomarão providências?—Não, Senhores!

Se é tão fácil «ensinar» quem prevarica deste modo, ensine-se. Mas se querem evitar incómodos, então o remédio é fácil:— corte-se a estrada transversalmente de tantos em tantos metros, e o «delírio» passará ao pagarem as contas da oficina por molas quebradas.

Não há que ter consideração por quem não considera em nada a vida do semelhante.

O Código é claro, e há que fazê-lo cumprir. Reprima-se, enérgicamente, este abuso. Até os *cuciolos* e quejandos veículos motorizados de duas rodas foram tocados deste delírio de velocidade.

Pois a lei é igual. Ou teremos, nós, os veraneantes, de fazer policiamento por nossa conta?

Cronógrafo na mão e duas testemunhas, e vamos a isto, se ninguém nos atender.

Luz & Som

Foi transformada a iluminação da Avenida Marginal, mas apesar dos esforços dispendidos pela Câmara, o problema não se encontra bem resolvido. Sabemos que está em estudo nova rede e que para o ano teremos a coisa melhorada.

Oxalá, que a parte Sul entristeça passar por lá.

Em contra partida o Som

(Continua na 7.ª pag.)

Em Anadia

Desporto motorizado

Organizado pelo Clube de Futebol de Anadia, vai realizar-se amanhã uma grande *gincana de bicicletas motorizadas*, prova que será dotada de seis taças, objectos de utilidade e cestos de espuma.

As inscrições, além de serem numerosas, dão a certeza de que as melhores marcas de bicicletas motorizadas estarão presentes no Campo dos Olivais de Anadia.

★

Torneio de Tiro aos Pratos

No dia 19 do corrente mês, no Campo dos Olivais, em Anadia, realiza-se um importante Torneio de Tiro aos Pratos, incluído no programa de realizações que o «Clube Futebol de Anadia» elaborou e pretende cumprir, com vista a angariar fundo para suportar despesas certas com o futebol, basquetebol, etc.

A Direcção do Clube Anadiense conta com um número considerável de atiradores experimentados, que corresponda ao valor dos prémios que vão ser disputados: valiosas taças e prémios pecuniários importantes.

Como este desporto é uma modalidade que conta inúmeros praticantes na Bairrada, bem como em todo o país, é de antever um torneio pleno de emoção e de vencedor duvidoso.

★

EM ARADAS

IV Circuito Ciclista

Organizado pela Casa do Povo e com o patrocínio da F. N. A. T., realiza-se no próximo dia 19, com início às 16 horas, o *IV Circuito Ciclista de Aradas*.

A prova é destinada a «populares» e será disputada em 10 voltas à freguesia de Aradas, com o percurso total de 80 quilómetros.

Já se encontram inscritos muitos corredores e a inscrição continua aberta até ao dia da prova, na sede da Casa do Povo, em Aradas, e na Sapataria Justiça, em Aveiro.

Dr. Alfredo dos Santos

Foi recentemente nomeado *Reitor do Liceu da Covilhã*, cargo de que já tomou posse, o sr. Dr. Alfredo Antunes dos Santos, que desde há anos se encontrava nesta cidade como professor do Liceu de Aveiro.

Pelas suas qualidades de inteligência e de carácter e ainda pela valiosa colaboração que entre nós prestou às actividades da Mocidade Portuguesa, o sr. Dr. Alfredo dos Santos ganhou direito à estima e consideração de todos e mereceu ser agora chamado a um posto de muito mais alta responsabilidade nos quadros do ensino liceal.

Felicitemo-lo vivamente, desejando que só encontre felicidades no desempenho das suas funções.

Rua do Comandante Rocha e Cunha

Foi solicitada a comparticipação para a obra de pavimentação, a cubos de granito, 1.ª fase, da Rua do Comandante Rocha e Cunha, desde a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho ao Largo do Senhor dos Aflitos.

Crónica internacional

O momento político do Mundo está concentrado no problema da C. E. D. — que a Assembleia Nacional Francesa rejeitou

DEPOIS do malogro de Bruxelas, dois caminhos estavam patentes ao Chefe do Governo Francês — ou adiar a discussão parlamentar até se desanuviar a situação e poder negociar-se outra solução mais conciliadora dos interesses em jogo, que se chocavam, ou apresentar o caso à Assembleia Nacional para ela decidir, ratificando o tratado aprovado em Berna e ratificado em Paris pelos antecessores de Mendès-France, ou rejeitando-o pura e simplesmente.

Outro político hesitante seduzir-se-ia pelo adiamento, pois muitas vezes adiar é vencer. Mas Mendès-France não é homem para hesitações.

Toma compromissos de datas, quer andar depressa e não transige com delongas.

Assim fez no caso da Indochina e infeliz foi na decisão tomada, que só teve a vantagem de aliviar a França, de momento, dum pesadelo de oito anos de desfalque de vidas e de réditos do Estado. Mal resolvido? Bem resolvido? Sem dúvida que mal, se se não tiver em vista apenas o interesse da França, por muito respeitável que fosse, e se encaixar o problema no seu aspecto geral de defesa da agressão comunista na Ásia que, dando ao Vietmin a melhor e maior parte do Vietname, de tal modo se faz já sentir naquela região e Estados vizinhos — Laos e Cambodia, dos Estados Associados, e Siao e Birmania, — a pressão comunista, na perseguição dos católicos (já estão presos mais

de 100 sacerdotes) e de todos os que apresentem ligações ideológicas com o Ocidente ou ainda simpatia pelos franceses, que todo o sueste asiático será invadido pela lepra de que o Ocidente procura libertar-se. A manobra de Chu-En-Lai, bloqueando lentamente todos esses estados por todos os processos possíveis, ao que a América está a ligar a maior importância, é já notada pelos observadores políticos da Ásia como um problema de difícil solução no futuro. A França, abdicando, libertou-se dum pesadelo que directamente a atingia em forte derramamento de sangue, mas, em contrapartida, como nação ocidental, não deixará de quinhora a quota parte no pesadelo que aflige o Mundo, a não ser que, como algumas vezes se ouvem já das margens do Sena, se ligue à Rússia, revivendo Pactos que os tempos ultrapassaram.

Mendès-France, fracassado o protocolo de que era portador para a Conferência de Bruxelas, onde julgava vencer como venceu em Genebra, não viu melhor saída que entregar o caso da C. E. D. à resolução da Assembleia Nacional. Preferiu antes sujeitar-se à rejeição do Tratado da C. E. D. do que continuar na incerteza. Marcou um dia para a discussão na Assembleia e assim se fez. Dois dias de discussão e a questão foi decidida, como era de esperar, pela rejeição — 319 votos contra a C. E. D. e 264 a favor. Não arriscou a situação do Governo porque não pôs a questão de confian-

(Continua na 7.ª pag.)

Dr. Carrilho Ralo

Por determinação superior, deixou de prestar serviço na Intendência de Pecuária de Aveiro, a fim de assumir novas funções na Estação Zootécnica Nacional de Santarém, o médico-veterinário sr. Dr. José António Carrilho Ralo, pessoa muito conhecida nesta cidade e na região, onde, pode afirmar-se sem receios de desmentido, inspirou as maiores simpatias pelo seu trato, dotes de carácter e actividade profissional.

Durante os treze anos em que trabalhou naquele departamento oficial, serviu dedicada e zelosamente — como ele o sabia fazer — os planos de actuação dos diferentes serviços, nomeadamente nos sectores da higiene e do fomento pecuário.

Se a sua acção foi altamente proveitosa ao colaborar com o Dr. Coelho de Pava no vasto plano de organização da indústria de lacticínios, não o foi menos com o Dr. Joaquim da Silva Portugal, no sector do fomento pecuário, actividade em que pôs

todo o seu interesse, carinho e dedicação.

Na verdade, quem conheceu ou acompanhou de perto o Dr. Carrilho Ralo sabe bem quanto carinho lhe merecia o trabalho em que se ocupava e a forma como o procurava realizar, não se poupando a esforços e canseiras para que os planos, conscienciosamente amadurecidos, fossem executados.

Aproveitando a circunstância do Dr. Ralo abandonar Aveiro, quiseram alguns dos seus amigos e colegas de todo o distrito proporcionar-lhe momentos de franca camaradagem, reunindo-se, para isso, num jantar, nos arredores desta cidade, que serviu, ao mesmo tempo, para lhe testemunharem o apreço e a estima em que é tido e a mágoa com que o viram afastar-se do convívio diário.

O *Correio do Vouga* agradece os cumprimentos de despedida que o sr. Dr. Carrilho Ralo teve a bondade de apresentar-lhe pessoalmente e faz votos pelas suas felicidades e triunfos.